

CORREIO ECONÔMICO

Reprodução site motor1



Avanço automotivo terá um 'freio', ante os juros altos

Vendas automotivas crescem pelo terceiro janeiro seguido

Terceiro ano consecutivo de aumento de vendas no mês de janeiro, o setor automotivo comemora alta de 6% na quantidade de veículos automotores (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) vendida em janeiro de 2025 (171,2 mil unidades), ante igual período do ano passado, o que equivale aos níveis registrados na pré-pandemia.

De acordo com da-

dos divulgados, nessa segunda-feira (10), pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a produção automotiva também cresceu, em 15,1% no mês passado, no comparativo anual, a reboque do salto de 52,3% das exportações, que somaram 28,7 mil unidades em janeiro, aquém das importações, que somaram 39,3 mil unidades, alta de 24,8%.

Estratégia

Para o presidente da Anfavea, Márcio de Lima e Leite, a taxa de juros elevada e a alta do dólar, no final de 2024, vão impactar os custos de produção dos veículos, mas ele ressaltou que este ao consumidor dependerá da estratégia comercial de cada fabricante.

Repasse

"Tivemos aumento do preço em si impactado por juros, impactado por câmbio. É uma indústria que teve um aumento de custo na sua produção. Mas se isso vai ser repassado, aí cada fabricante, cada marca tem a sua estratégia de mercado", destacou Leite.

Elza Fiúza - Agência Brasil



Com alta de janeiro, indicador acumula 4,31% em 12 meses

Sinapi sobe 0,51% em janeiro e acumula 4,31% em 12 meses

Taxa 0,30 ponto percentual (p.p.) superior à de dezembro (0,21%) e 0,32 p.p. que a de igual mês de 2024 (0,19%), o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) subiu 0,51% em janeiro deste ano, divulgou, nessa terça-feira (11), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ao calcular que, no acumulado em 12 meses,

o indicador atingiu 4,31%, patamar acima dos 3,98% registrados, nos 12 meses anteriores.

O custo nacional da construção, por metro quadrado que, em dezembro fechou em R\$ 1.799,82, caiu para R\$ 1.798,48 em janeiro, decorrente de R\$ 1.036,80 relativos aos materiais e R\$ 763,02 referentes à mão de obra.

Mão de obra

Já a parcela da mão de obra, que cresceu 0,97% em janeiro, superou, tanto o mês de dezembro, quanto igual mês de 2024, "Essa taxa decorre do reajuste do salário-mínimo, em janeiro, e da captação de acordos coletivos capturados em três estados", ressaltou Oliveira.

Nordeste

Por regiões, a Nordeste exibiu maior alta, em oito dos seus nove estados – com destaque para o Piauí (2,07%), sob influência do reajuste nas categorias profissionais – com variação de 0,61%; seguido do Norte (0,48%); Sudeste (0,55%), Sul (0,38%) e Centro Oeste (0,30%).

Alta geral

Aceleração em todas as sete capitais, o Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) acelerou firme, da quarta quadrissemana de janeiro para a primeira de fevereiro, quando passou de 0,02% para 0,49%, informou nesta terça-feira, 11, a Fundação Getúlio Vargas (FCV).

IGP-M

Também chamado de 'inflação do aluguel', o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu de 0,33%, na 1ª prévia de janeiro, para 0,39%, na primeira prévia de fevereiro, informou a FGV, nesta terça-feira (11). O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M) foi de 0,31% a 0,37%.

IPCA 'despenca' de 0,52% para 0,16%, de dezembro a janeiro

Variação é a menor em 30 anos, mas acumula 4,56% em 12 meses

Por Marcello Sigwalt

Menor taxa, desde janeiro de 1994 (ano de implantação do Plano Real, de estabilização da economia), há exatos 30 anos, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) 'despenca' de 0,52%, registrado em dezembro último, para 0,16%, em janeiro. Como resultante, o indicador oficial de inflação agora acumula variação de 4,56% em 12 meses, divulgou, nessa terça-feira (11), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Entre os itens que mais contribuíram para a baixa significativa do índice, coube destaque ao recuo de 14,21% da energia elétrica residencial, que exerceu um peso 'deflacionário' de -0,55 ponto percentual (p.p.) sobre o resultado geral. Na avaliação do gerente do IPCA, Fernando Gonçalves, "essa queda [da energia elétrica] decorre da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas em janeiro". Além disso, a energia elétrica integra o grupo Habitação, que 'enco-



Reprodução blog.pontte

Estudo do IBGE não mencionou o impacto do aperto monetário para o declínio do IPCA

lheu' 3,08% em janeiro, com impacto redutor de 0,46 p.p. no índice.

Em segundo plano, mas não menos importante, houve avanço de 1,30% dos preços do grupo Transportes, com impacto de 0,27 p.p. sobre o IPCA de janeiro, por influência das altas em passagens aéreas (10,42%) e ônibus urbano (3,84%).

Em seu 5º aumento seguido, o grupo Alimentação e bebidas cresceu 0,96% no primeiro mês deste ano, o que contribuiu com 0,21 p.p. para o índice do mês. Tal resultado foi puxado por itens, como: alimentação no domicílio (+1,07%), influenciado pelas altas da cenoura (36,14%), do tomate (20,27%), e do café moído (8,56%). Pelo

lado do recuo, figuram: a batata-inglesa (-9,12%) e o leite longa vida (-1,53%).

A alimentação fora do domicílio 'freou' de 1,19% em dezembro para 0,67% em janeiro. Tanto o lanche (0,94%) quanto a refeição (0,58%) tiveram variações inferiores às do mês anterior (0,96% e 1,42%, respectivamente).

País ostenta o maior índice de corrupção

Por Marcello Sigwalt

Pior colocação da série histórica, iniciada em 2012, o Brasil figurou na 107ª posição do Índice de Percepção da Corrupção (IPC) da Transparência Internacional, ao lado dos africanos Argélia, Malauí, Nepal, Níger, e dos asiáticos Tailândia e Turquia.

Como fatores determinantes para tal deterioração tupiniquim, o relatório aponta: o

silêncio do presidente petista sobre a pauta anticorrupção e a manutenção do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, no cargo, mesmo após ser indiciado pela Polícia Federal por corrupção passiva, fraude em licitação e organização criminosa.

Em um de seus melhores desempenhos, o país chegou a figurar, em 2014, na 69ª posição, ao lado de Bulgária, Grécia, Itália, Romênia e Senegal.

Ao cair para 34 pontos, o Brasil se colocou abaixo da média de seus pares regionais, de 42 pontos, e da média global, de 43 pontos, aproximando-se do grupo de países de regimes antidemocráticos, como a Turquia.

Se considerado o G20 (grupo das 20 maiores economias mundiais), Pindorama só ficou à frente do México e Rússia. Neste caso, o documento da Transparência faz menção a pontos de enfraquecimento do

combate à corrupção, como a renegociação dos acordos de leniência da operação Lava Jato, em que réus se comprometeram a pagar multas para ressarcir danos causados por desvios éticos.

É mencionada a influência de empresários que confessaram ilícitos junto ao governo. Os irmãos Joesley e Wesley Batista, donos do Grupo J&F, participaram, em maio, de uma reunião no Palácio do Planalto com o mandatário.

Juro pesa, inflação cai e a bolsa sobe

BCM

A comportada leitura do IPCA em janeiro, de 0,16%, contribuiu para o dia de apetite por risco na B3, com câmbio e juros em baixa, e Ibovespa em alta de 0,76%, a 126.521,66 pontos, no fechamento.

Assim, o índice brasileiro andou bem à frente das referências de Nova York na sessão, com variação entre -0,36% (Nasdaq) e +0,28% (Dow Jones) no encerramento. Na B3, o giro financeiro ficou em R\$ 20,1 bilhões. Da mínima à máxima do dia, o Ibovespa oscilou dos 125.569,96 aos 126.886,27 pontos, saindo de abertura aos 125.571,39 pontos. No mês, o Ibovespa volta ao positivo (+0,31%), com ganho de 1,53% na semana.

"IPCA em linha com o esperado, trazendo alívio às curvas de juros desde a manhã. Não muda o cenário, pois o boletim Focus continua a trazer, como ontem, elevações nas



Recuo do indicador da inflação afetou 'dinâmica' da bolsa

projeções de inflação para este ano e também para o fim de 2026", diz Patricia Krause, economista-chefe da Coface para América Latina.

"Existia expectativa de que pudesse vir até mais alto do que de fato foi o resultado, não trouxe surpresas. Sinal de es-

tabilidade, mas o cenário para os preços ainda é preocupante. Alta de juros dá uma segurada na inflação, mas o remédio está mais forte do que poderia ser se houvesse mais clareza com relação ao fiscal", diz Paloma Lopes, economista da Valor Investimentos. "Se continuar

Dólar fraco 'derruba' os juros futuros

Os juros futuros terminaram a terça-feira em baixa. A formalização da taxação de 25% dos EUA às importações de aço e alumínio não assustou os ativos brasileiros e a curva de juros continuou devolvendo prêmios de risco, amparada na desvalorização global do dólar. Entre os ingredientes locais, o mercado gostou do resultado da pesquisa AtlasIntel sobre a corrida eleitoral em 2026 e, quanto ao IPCA, o índice veio

em linha com o esperado, mas sem consenso no que diz respeito à leitura qualitativa.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 14,940%, de 14,998% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 caiu de 15,18% para 15,06%. O DI para janeiro de 2029 terminou com taxa de 14,82%, de 14,92% no ajuste de ontem.

Os juros domésticos opera-

ram na contramão da curva dos Treasuries, cujos rendimentos avançaram em meio ao temor de inflação diante da decisão do presidente Donald Trump de taxar importações de aço e o discurso considerado duro do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, em depoimento no Senado.

No fim da tarde, a taxa da T-Note de dez anos subia a 4,53%. Ontem, o governo americano oficializou a medida da

taxação do aço, que passará a vigorar em 12 de março, e avisou que encerrará acordos especiais com diversos países. Nesta terça-feira, o assessor de comércio de Trump, Peter Navarro, acusou produtores brasileiros de aço de se aproveitarem do real fraco e dos subsídios a exportações para prejudicar os concorrentes americanos. O mercado espera pelas medidas que o governo brasileiro irá tomar para proteger o setor.